

A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Thamyres Ramos de Andrade- Acadêmica do VIII bloco de pedagogia -UESPI

Ana Cristina Ferreira de Carvalho Nogueira- Acadêmica do IV bloco de pedagogia -UESPI

Fernanda da Silva Barros- Acadêmica do IV bloco de pedagogia –UESPI

Marília da Silva Oliveira- Acadêmica do VI bloco de pedagogia –UESPI

Isabel Cristina da Silva Fontineles - Professora Mestre –UESPI

RESUMO

O presente trabalho é referente a intervenção psicopedagógica com apoio aos alunos com distorção de idade e série, executado em uma escola da rede estadual, localizada em Teresina-PI. Tendo como objetivo desenvolver atividades direcionadas para os alunos do 3º ano do ensino fundamental que apresentam dificuldades de leitura, escrita e interpretação de texto. Com intuito de construir este trabalho, primeiramente foi aplicado um teste diagnóstico a estes alunos. Diante dos resultados foram usadas como metodologia de ensino algumas atividades diversificadas tais como: ditados de palavras relâmpagos, bingo de letras, estudo do nome completo através de fichas, produção textual coletiva, individual e oral, e ao observar nos alunos a falta de atenção, foi aplicada atividade de relaxamento com música infantil, usando massa de modelar para despertar neles a criatividade. Portanto, nota-se que os resultados foram positivos relacionados ao desenvolvimentos dos alunos com dificuldade de aprendizagem.

Palavras-chave: Intervenção. Leitura. Escrita.

INTRODUÇÃO

Este artigo relata a experiência vivenciada na intervenção psicopedagógica por bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID, em uma escola da rede estadual, no período de agosto de 2012 a dezembro de 2013, localizada em Teresina-PI.

No início aplicamos teste diagnóstico como todos os alunos e percebemos que alguns alunos do terceiro ano tinham dificuldade na aprendizagem, após isto os pibidianos formaram uma turma para auxiliar estes alunos, com intuito de sanar as dificuldades de leitura e escrita. Partindo do princípio de que todas as crianças têm capacidades de aprender com seu ritmo próprio, desenvolvemos um acompanhamento extra-classe com atividades diversificadas, atraentes e prazerosas, proporcionando estratégias para que o aluno seja capaz de desenvolver suas habilidades no processo ensino aprendizagem, visando contribuir para uma mudança significativa e minimizar o problema na referida instituição.

Além de trabalhar as dificuldades de aprendizagem, vale ressaltar que as crianças vivenciavam momentos lúdicos. Portanto este trabalho irá discorrer sobre a aprendizagem dos alunos com dificuldade; distorção série e idade e metodologia utilizada no apoio pedagógico.

A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM DIFICULDADE

A aprendizagem acontece como resultado das tentativas que o ser humano faz para satisfazer seus motivos internos, assim, para que seja aprofundada uma discussão sobre como se aprende, é essencial que antes se conheça as ideias de alguns teóricos sobre a temática. Nessa perspectiva, para Rossini (2003, p. 62) “Toda aprendizagem só é autêntica quando se incorpora à nossa vida.” Nota-se então que aprender é modificar comportamentos. Segundo Antunes (2002, p. 15) “A aprendizagem pode ser definida como uma mudança relativamente permanente no comportamento que resulta da experiência.” Assim uma criança ao nascer não aprende a chorar e nem mesmo a mamar, provavelmente usam esses reflexos comuns a todos os mamíferos para manter sua mãe próxima

Desde que o ser humano nasce, começa a sua educação, que se estende ao longo da sua vida, aprender necessita ser prazeroso e está ligado à emoção, à motivação e ao bem estar do educando. Para (OLIVEIRA 1997 apud vygotsky”. p.56) “Desde o nascimento da criança, o aprendizado está relacionado ao desenvolvimento e é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humana.” Sabemos que a aprendizagem é contínua, gradativa e dinâmica, para aprender a pessoa precisa desejar e observar o que se pretende. Contudo as dificuldades na aprendizagem escolar são definidas como problemas que interferem no domínio de habilidades escolares básicas envolvendo alunos que não conseguem aprender da mesma forma que as outras, apesar de possuírem uma inteligência normal. Estas crianças são crianças inquietas, ansiosas, agressivas, desatentas e tais problemas influenciam no fracasso escolar. Essas dificuldades cujas causas advêm de transtornos, causas psicológicas, trauma emocional sofrido ou vivenciado pela criança tornando-a depressiva, com baixa auto-estima, desequilíbrio emocional entre outros fatores que desmotivam o aprendizado.

Os professores são importantes no processo de identificação e descobertas desse problema, porém não possuem formação específica para fazer tal diagnóstico que devem ser feitos pelo médico, psicólogos e psicopedagogos. Para obter resultados concretos é preciso ser feito um trabalho em conjunto entre pais, escola, professores e psicólogos com um objetivo único que é ajudar a criança. Diante da temática em estudo, faz-se necessário uma intervenção pedagógica de forma contínua e sistematizada promovendo ações direcionadas a sanar suas dificuldades cognitivas, emocional e social. O educando deve aperfeiçoar algumas estratégias para auxiliar o aluno diante das dificuldades encontradas como: dá-lhe atenção

diferenciada sempre que possível, envolver o aluno com atividades para desenvolver suas habilidades motoras e cognitivas, faça-lhe entender que se preocupa com ela e deseja ajudá-lo, evite compará-lo com outras crianças, não rotulando a criança, mas dar oportunidade de descobrir suas potencialidades.

A intervenção psicopedagógica procura identificar a origem e a causa do problema. Partindo do princípio de que todas as crianças têm capacidades de aprender no seu ritmo próprio. Neste contexto Perrenoud (2002, p. 11) afirma “... que o professor em seu trabalho deve criar situações que estimulem a capacidade de raciocínio de seus alunos, utilizando métodos alternativos para facilitar e desenvolver o conhecimento”. Nesse sentido, a motivação tem papel decisivo para que a aprendizagem aconteça. Com isso, o educador deve estimular a capacidade do aluno. É evidente que existem maneiras interessantes de aprender e quando expostas em sala de aula torna-se uma aula agradável, significativa e permitindo ao aluno o uso desse saber para a conquista de outros.

Portanto, o aprendizado escolar impulsiona o desenvolvimento na construção do indivíduo, pois o aprendizado é um resultado desejável no processo escolar, sendo que o professor deve estimular a aprendizagem dos alunos. Nessa perspectiva, foram apresentadas algumas contribuições e idéias de alguns teóricos de modo a tentar solucionar a temática em estudo e que tanto afeta a educação, lembrando que é relevante o apoio da escola, família e profissionais da saúde de forma a contribuir para o sucesso no processo educacional da criança.

DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE

A distorção de Idade-Série é considerada um dos maiores problemas do ensino fundamental brasileiro. Ao analisar alunos do ensino fundamental de uma escola estadual, constatamos em alguns alunos o referido problema. Sendo agravada pela repetência e o abandono da escola. Vale ressaltar que a distorção idade-série pode ocasionar alto custo psicológico sobre a vida escolar, social e profissional dos alunos defasados. Nesta perspectiva foi desenvolvido com estes alunos da referida escola um trabalho diferenciado, para então desenvolvê-los e desempenhar maior interesse e atenção por parte dos professores a estes alunos.

Visto como um dos maiores problemas da educação brasileira, a distorção idade-série tem se tornado foco de pesquisas e de grandes projetos de medida política e estratégica para o processo da aceleração de aprendizagem. Com base no Censo Escolar da Educação Básica

(2011), realizado pelo o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), “neste período o total de matrículas no Ensino Fundamental foi quase 4% superior do que a população de 6 a 14 anos registrada em 2010 (dado mais recente)”, resultando em significativo número de alunos que estão cursando esta etapa do ensino mesmo tendo ultrapassado a idade correta. E um dos projetos desenvolvidos para combater a distorção idade-série é o “Programa Acelera Brasil/Instituto Ayrton Senna”, considerado um programa emergencial, de correção de fluxo do Ensino Fundamental, que combate a repetência, uma das principais causas da distorção entre a idade e a série que o aluno frequenta e, também, o abandono escolar, é aplicado em escolas públicas, no qual é desenvolvido em todo território nacional.

Apesar dos avanços no sistema educacional do Brasil nos últimos anos, ainda há muitos desafios a serem superados, no que se referem às taxas de distorção idade-série dos alunos matriculados no segundo ciclo do Ensino Fundamental, destacam-se vários motivos que elevam estas taxas, bem como, as e evasão, repetência, o baixo desempenho dos alunos em atraso escolar quando comparados aos alunos regulares. E em um sistema educacional seriado, existe uma adequação entre a série e a idade do aluno. No nosso caso, de acordo com a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB); Lei nº 9.394/96 art. 32 da Lei, passa a vigorar desta forma. “O ensino fundamental obrigatório, com duração de 09 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 06 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão”, sendo possível identificar a idade adequada para cada série. Partindo deste determinante da distorção idade-série, foi considerado na referida escola alguns alunos com estas respectivas problemáticas. Onde foram trabalhadas metodologias inovadoras que resgatassem, por meio de atividades diferenciadas, as aprendizagens bem-sucedidas e a elevação da autoestima e da confiança destes alunos.

Ao desenvolver uma metodologia inovadora e diferenciada com alunos de distorção idade-série, acredita-se que estes poderão desenvolver suas habilidades de leitura, escrita e interpretação. De acordo com os Parâmetros Curricular Nacional (PCN) de Língua Portuguesa, o aluno ao concluir o ensino fundamental deve adquirir habilidades como, expressarem-se em diferentes situações, maneiras, conhecer e respeitar as variedades lingüísticas do português falado, saber distinguir e compreender o que dizem diferentes gêneros de textos, entenderem que a leitura pode ser uma fonte de informação, de prazer e de conhecimento, ser capaz de identificar os pontos mais relevantes de um texto, organizar notas sobre esse texto, fazer roteiros, resumos, índices e esquemas, expressar seus sentimentos, experiências, ideias e opções individuais, ser capaz de identificar e analisar criticamente os

usos da língua como instrumento de divulgação de valores e preconceitos de raça, etnia, gênero, credo ou classe. Diante da realidade vivida por alunos com distorção idade-série, o desenvolvimento destas habilidades torna-se um desafio para os educadores.

Contudo na escola que atuamos o trabalho realizado foi bem sucedido, pois através de relatos de professoras e responsáveis dos alunos, pode-se concluir que o diferencial fez com que acreditassem nesses alunos, fazendo que as professoras voltassem uma atenção maior aos mesmos, que ao desenvolver suas habilidades puderam se sentir incluídos ao universo social desta comunidade escolar. Onde a ação psicopedagógica desenvolvida pelo grupo de pibidianos foi o primeiro passo para o desenvolvimento destes alunos, no qual o êxito foi adquirido através de metodologias diferenciadas que serão relatadas no tópico a seguir.

METODOLOGIA UTILIZADA NA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Depois de realizado do diagnóstico com os alunos do 3º ano de uma escola do ensino fundamental na rede estadual de ensino em Teresina- PI, percebemos a necessidade de se trabalhar a Intervenção Psicopedagógica. Com isso, elaboramos atividades diversificadas com os alunos desta instituição para minimizar as dificuldades de aprendizagem, bem como elevar sua autoestima. Nesta perspectiva (Oliveira apud Lopez. 2004, p. 37) explica que:

“Apsicopedagogia [...] propõe que o próprio sujeito seja autor de sua aprendizagem, intervir nesse processo é criar mecanismos que contribuem para que o aprender do sujeito da aprendizagem possibilite num processo dialético, a transformação da realidade bem como a transformação de si mesmo.”

Dessa forma, a proposta da Intervenção Psicopedagógica na referida escola, como ressalta a autora acima contribui e estimula alunos desmotivados através da criação de novos mecanismos no processo ensino aprendizagem para que eles possam construir sua própria aprendizagem. Rodrigues (2005, p. 14) considera que:

“É importante, contudo, não considerar a aprendizagem simplesmente como o procedimento de memorização, mais do que isso, é parte importante do processo de construção do conhecimento”.

Nesse sentido é importante lembrar que as práticas educativas tradicionais são restritamente mecânicas, e dessa forma não proporcionavam aos educando o prazer em aprender. Levando em consideração Rossini (2003,p.34) afirma que “ a criança e o jovem precisam de atividades que estimulem sua capacidade de realização, que sejam desafios gostosos de serem vencidos, que os façam aprender a aprender”.

Isso implica que, o aluno no processo de ensino aprendizagem, necessita de atividades que reforça não somente seu cognitivo, psicomotor e afetivo, mas também que possam ajudar nas suas relações sociais, podendo também proporcionar-lhes mais autonomia no ato de aprender, fazendo com que ele construa seus próprios conhecimentos.

Neste contexto, foram selecionados alguns alunos que apresentavam dificuldades na aprendizagem para compartilhar de uma Intervenção Psicopedagógica específica. Diante disso, foram desenvolvidos alguns procedimentos metodológicos (atividades diferenciadas) com o intuito de trabalhar as dificuldades encontradas de uma forma lúdica e prazerosa, como por exemplo, a confecção do bingo de letras que foi uma atividade confeccionada através de cartazes, contendo as letras do alfabeto, visto que, observamos que alguns alunos não as conheciam ou trocavam as letras entre si. Dessa forma, o bingo de letras foi aplicado com o objetivo de fazê-los conhecer e identificar as letras do alfabeto, instigando também a formação de palavras curtas e próximas do seu cotidiano. Outra atividade muito importante foi a de relaxamento com massa de modelar e música infantil, fazendo com que despertassem neles a criatividade na medida em que a música os acalmava em um ritmo suave. Essa atividade proporcionou trabalhar com eles a atenção e a concentração nas atividades. Visto que os alunos apresentavam dificuldades em escrever seu pré-nome e nome completo, confeccionamos fichas com os seus respectivos nomes. A idéia desta atividade teve como objetivo fazer com eles compreendessem e assimilassem o conhecimento da escrita do seu nome e os de seus colegas de classe.

Para que eles se desenvolvessem na produção textual, propomos produção coletiva e oral. Nessa produção foi escolhido o tema dia das crianças, no qual cada aluno contribuiu com sua ideia. Nesta atividade o escriba foi o professor e este, reproduzia o texto no quadro na medida em que os alunos se expressavam. Referente a leitura, com o objetivo de fazê-los compreender e interpretar, eles receberam textos com fábulas para que fosse feita a leitura coletivamente (professor/aluno), em seguida propomos a eles que ilustrassem no papel sua criatividade sobre o seu entendimento de cada texto estudado.

Com o intuito de testar a ortografia, foi realizado um ditado relâmpago, onde foram mostradas rapidamente fichas contendo palavras de suas vivências para que eles pudessem ler e escrevê-las no seu caderno. Logo após, estimulamos a eles a criação de frases com as palavras em estudo. O objetivo desta foi trabalhar a atenção bem como, o seu raciocínio e criatividade.

Essas atividades foram algumas práticas pedagógicas que encontramos para uma possível tentativa em minimizar as dificuldades de leitura e escrita dos alunos, visto que estes

estavam habituados a um ensino mecânico e sem entusiasmo para aprender. Dessa forma para CHALITA (2001, p 59) “A escola do presente deve formar seres humanos com capacidade de entender e intervir no mundo em que vivem”. Assim o autor afirma que o aprendizado deve ser libertadora, versátil, crítico e que permita ao educando autonomia no processo educativo. Portanto estas estratégias contribuíram para um avanço significativo na aprendizagem dos alunos que participaram da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção psicopedagógica foi relevante para aos alunos com dificuldade de aprendizagem, pois ao trabalharmos metodologias diferenciadas proporcionou as crianças motivação para estudar e aprender ler e interpretar texto com facilidade. É de fundamental importância citar que 60% dos alunos que participaram da intervenção passaram de ano, sendo que as professoras da escola relataram que a atuação dos pibidianos nesta escola foi essencial na aprendizagem dos alunos.

Vale destacar que a direção da escola enfatizou em depoimentos colhido pelos bolsistas do pibid que a realização de momentos lúdicos despertou o interesse dos alunos em participarem da intervenção. Com isso analisamos que a metodologia utilizada foi adequada, por isso que os resultados foram positivos e estimulantes para esta escola estadual.

Portanto, consideramos que foi de suma importância realizar estas atividades que foram citadas neste artigo, no entanto percebemos que o tempo de atuação foi pequeno, mas mesmo assim trouxe resultados positivos. Concluímos que nossos objetivos foram alcançados e ressaltamos que foi extremamente necessário este trabalho nessa escola da rede estadual de ensino.

REFERÊNCIAS:

ANTUNES, Celso. **Novas Maneiras de ensinar, Novas formas de aprender**. Celso Antunes . Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL.Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. – Brasília, 1997.

CHALITA, Gabriel. **Educação: A solução está no afeto** – Gabriel Chalita –São Paulo: Editora Gente , 2011, 1 Edição ,2004 Edição revista e atualizada

CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: Leitura crítica-compreensiva, artigo a artigo 17.ed. atualizada e ampliada- Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

OLIVEIRA. Marta Kohl de Vygotsky; **Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo; SCIPIONE, 1997.

OLIVEIRA, Mari Ângela Calderari. **Intervenção psicopedagógica na escola**.- Curitiba IESDE, 2004.

PERRENOUD, Phillippe. **A Formação dos Professores no século XXI**. Porto Alegre: Artmed, p11-33, 2002.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Aprender tem que ser gostoso...**/ Maria Augusta Sanches Rossini.- Petrópolis, RJ: Vozes,2003.

RODRIGUES, Almir Sandro. **Teorias da aprendizagem**/ Almir Sandro Rodrigues- Curitiba: IESDE, 2005. 144p. (edição revisada)